Brazilian Journal of Development

O perfil do intendente do exército Brasileiro (1940-1950)

The Profile of the Quartermaster of the Brazilian ARMY (1940-1950)

DOI:10.34117/bjdv6n9-243

Recebimento dos originais: 14/08/2020
Aceitação para publicação: 11/09/2020

Fabio da Silva Pereira
Doutorando em História pela Universidade Salgado de Oliveira
Mestre em Educação pelo Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC);
Mestre em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).
Instituição: Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)
Endereço: Rua Marechal Deodoro, 281, Centro, Niterói - RJ
Email: fabio.pereira.historia@gmail.com

Durland Puppin de Faria
Mestre em História pela Universidade Salgado de Oliveira; Pós-graduado em História Militar pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO - 2008); Especialista em Estudos em Política e Estratégia pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisa da Universidade Federal Fluminense (UFF - 2005); graduado em História pela Universidade Salgado de Oliveira (2010); Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Campos (FDC - 1996) e graduado em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN - 1991).
Instituição: Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)
Endereço: Rodovia Presidente Dutra, Km 306, Resende – RJ
Email:durlandpuppin@gmail.com

RESUMO
A entrada do Brasil nas operações bélicas da Segunda Guerra Mundial provocou uma brusca mudança no perfil do Intendente. Com o intuito de seguir instruções dos manuais de logística do exército dos Estados Unidos e as diretrizes da seção de base peninsular sediada na Itália, foram detectadas características a fim de contribuir para essa reestruturação. A metodologia contempla uma análise documental sobre a mudança de sede da escola, e, de forma complementar, considerações sobre o ano em que houve a criação da Companhia de Intendência, bem como a formação de intendentes do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira (FAB). Ademais, o estudo dispõe dos registros de militares que atuaram na logística da Força Expedicionária Brasileira (FEB); e de operações da sessão de base peninsular na frente italiana na Segunda Guerra Mundial. A revisão bibliográfica contemplou as consequências da adoção da Missão Militar Francesa (MMF) por mais de 20 anos e a repentina mudança para a doutrina norte-americana a partir de 1943. Foram utilizadas para essa análise, além da bibliografia disponível, fontes primárias do acervo da FEB, existentes no Arquivo Histórico do Exército (AHEx) e as reportagens disponíveis na Biblioteca Nacional. Como resultados, foram observadas mudanças do perfil do intendente nas operações militares a partir de 1945.

Palavras-chave:História da Intendência; Perfil Curricular (Intendência); Força Expedicionária Brasileira (FEB); Seção de Base Peninsular (SBP); Doutrina militar logística.

Brazilian Journal of Development

ABSTRACT
The entry of Brazil in the war operations of the Second World War caused a sudden change in the profile of the Intendente. In order to follow instructions from the United States Army's logistics manuals and the guidelines of the peninsular base section based in Italy, characteristics were detected in order to contribute to this restructuring. The methodology includes a documentary analysis of the change of school headquarters, and, in a complementary way, considerations about the year in which the Companhia de Intendência was created, as well as the training of intendants of the Brazilian Army and the Brazilian Air Force (FAB)). In addition, the study has the records of military personnel who worked in the logistics of the Brazilian Expeditionary Force (FEB); and operations of the peninsular base session on the Italian front in World War II. The bibliographic review included the consequences of the adoption of the French Military Mission (MMF) for more than 20 years and the sudden change to North American doctrine from 1943 onwards. In addition to the available bibliography, primary sources of the collection were used for this analysis. of FEB, existing in the Historical Archive of the Army (AHEx) and the reports available in the National Library. As a result, changes were seen in the profile of the quartermaster in military operations since 1945.

Keywords: History of Management; Curricular Profile (Intendency); Brazilian Expeditionary Force (FEB); Peninsular Base Section (SBP); Logistic military doctrine.

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre as mudanças na formação da oficialidade intendente entre 1940 e 1950 compreende a inserção da especialidade entre as principais na linha de ensino militar bélico (LEMB). O Serviço de Intendência, em menos de uma década, superou o patamar de escola de especialistas, e passou a compor um dos cursos da Escola Militar de Resende, atual Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

A atuação da Missão Militar Francesa no Brasil foi decisiva para consolidar um corpo de oficiais especialistas na área logística. País de merecido destaque na Primeira Guerra Mundial permite que seja reportado à França o compartilhamento e adoção de manuais e regulamentos, de forma a priorizar, de todo modo, a doutrina e a formação nas escolas militares. Durante aproximadamente 20 anos de cooperação técnica, a MMF foi, gradativamente, transformando a mentalidade militar, o que direcionou a logística para o constante aprimoramento técnico-profissional, centrado no ensino.

O processo adotado pela MMF permeou 14 (quatorze) anos para iniciar seus efeitos profissionais de maneira permanente no Exército Brasileiro (EB). Após o embate entre as mentalidades política e profissional nos episódios de 1932, provocou, na Constituição Federal de 1934, a tratativa de afastar dos quartéis os *tenentes*[1] que não possuíam cursos militares.

[1] Os *tenentes*, envoltos na política interna nos anos 1920 e 1930, eram contrários à permanência da MMF no País. Esse grupo apoiou Getúlio Vargas na ascensão ao poder durante a revolução de 1930 e, como um de seus resultados, auferiram cargos públicos

Brazilian Journal of Development

Em 1940, com o término da missão francesa, os intendentes contavam com uma oficialidade consolidada em todos os postos antes do generalato, permeando a sua presença nos escalões regionais espalhados pelo Brasil. No entanto, não havia subtenentes e sargentos qualificados no Serviço de Intendência e as atividades logísticas, nessa perspectiva, não chegavam a todos os escalões em operações. Nesse escopo, a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial (2ª GM) contribuiu novamente para um novo impulso reformador. A doutrina francesa, centrada na guerra estática, passou a reformular seu molde belicista para a doutrina norte-americana, inspirado, assim, na guerra total.

Como resultado imediato, todos os escalões de combate passaram a ser contemplados por especialistas das mais diversas áreas. A logística, antes centralizada e priorizada nos altos níveis hierárquicos, deu lugar a uma coordenação nos níveis táticos, o que alcançou as proximidades da linha de contato com o inimigo. Os convocados para a Força Expedicionária Brasileira (FEB) eram de origem majoritariamente civil e estavam sobre grande pressão, com amplas demandas de ordem logística. Dentre os 25.445 militares que efetivamente participaram da FEB, 49% (quarenta e nove por cento) pertenciam às graduações de soldado com menos de dois anos de treinamento; fato que contribuiu para as dificuldades de adaptação aos costumes na área das operações militares no norte da Itália (SALAFIA, 2016). Isto porque, dentre os desafios impostos ao contingente brasileiro, estavam a participação em uma atividade com acentuado risco de morte e o desconhecimento do novo sistema logístico – o dos Estados Unidos da América – EUA.

O teatro de operações (TO) italiano foi palco da mudança doutrinária brasileira, onde todos os escalões de combate tinham em suas estruturas uma vertente de apoio, similar ao projeto norte-americano. Ademais, a experiência militar dos EUA, desde a 1ª GM, contribuiu para a criação de amplos setores dedicados à logística em operações. O destaque fica para a Seção de Base Peninsular (SBP), grande comando responsável por dar suporte às tropas do V Exército de Campanha dos Estados Unidos da América e o VIII Exército Britânico, compostos por cerca de 1.200.000 homens (DOHERTY, 2007; BLACKWELL, 2012). As gestões oriundas dos relatórios ultrassecretos (agora sem classificação sigilosa), da SBP, mostram a complexidade que o militar de logística devia interferir em todas as etapas do combate, inclusive, bem próximas à linha de contato com as tropas do Eixo.

e rápidas promoções hierárquicas, concomitante à patente militar. Tais ideias eram combatidas pelos integrantes da MMF que condicionavam a promoção ao desempenho obtido nos quartéis e nas escolas militares, bem como incentivavam o afastamento dos militares da política nacional. Em resultado, os militares que não possuíam cursos profissionais foram transferidos para a reserva em 1934.

Brazilian Journal of Development

2 O FIM DA MMF E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

O processo de modernização do ensino militar estava em pleno curso, com a introdução das especialidades na oficialidade castrense. Planejado e sistematizado em 9 contratos, a MMF introduziu a prática nos exercícios de campanha com o binômio doutrina - instrução, dentre o conhecimento dos manuais à aplicação no terreno. A centralização doutrinária nas escolas foi um fator na difusão dos conhecimentos compartilhados com os brasileiros.

A carência de estrutura logística estava registrada nos relatórios franceses. O chefe do último contingente no Brasil (1939 – 1940), general Chabedec de Lavalade, fez uma viagem ao sul do País para observar as estradas e a utilidade destas para o contexto de uma ação militar. A constatação consistia no fato de que as vias de comunicação encontravam-se em péssimo estado e conclui: para aumentar as possibilidades militares do Brasil é preciso estradas, vias férreas, aviação, minas de carvão, equipamentos e industrializar o país (BELLINTANI, 2009, p. 468).

A preparação estrutural de uma nação com dimensões continentais e orçamento limitado estava condicionada a um maior período de investimentos para atender aos pontos listados pelo general francês. O ano de 1940 marcou a derrota da França para a Alemanha em apenas 40 (quarenta) dias de campanha. Esse resultado expôs a diferença entre a mentalidade defensiva[2] estimulada pelos instrutores da MMF e a postura ofensiva da *Blitzkrieg*[3] demonstrada pelos alemães. Em consequência, o governo brasileiro decidiu não renovar o contrato, selando o fim da Missão Militar Francesa no dia 21 de janeiro de 1941.

O alinhamento estratégico traçado por Getúlio Vargas contribuiu para definir o posicionamento que o Brasil teve durante a Segunda Guerra Mundial. Após a decretação do Estado de Guerra contra as potências do Eixo em 1942, acelerou-se o processo de adaptação à doutrina norte-americana. Em suas observações finais, o general Alfredo Souto Malan faz uma projeção otimista sobre transição necessária para o novo contexto bélico mundial:

> O ano que marca o início da 2ª Guerra Mundial encontrou o Exército devidamente flexionado para se adaptar a uma adequada divisão territorial e, já à luz do grande aliado do norte (os EUA, comentário nosso), **se moldar na sua estrutura, particularmente face ao apoio logístico indispensável** (grifo nosso) (MALAN, 1988, p. 199 – 200).

[2] Anos mais tarde, o marechal Castello Branco fez uma avaliação sobre a necessidade de uma "mentalidade para guerrear" para dar início à preparação doutrinária. Segundo ele, por uma deformação histórica, a nossa mentalidade defensiva, de modo algum alterada pela Missão, e até pelo contrário, mantida e estimulada pelos reflexos do quadro europeu, permaneceu entre nós até a 2ª Guerra Mundial. As derrotas iniciais da FEB foram, em parte, causadas pela nossa quase psicose nacional da defensiva (MALAN, 1988, p. 187-8).

[3] Doutrina militar utilizada pela Alemanha na 2ª Guerra Mundial. Centrada na concepção do emprego dos meios para a ação ofensiva, revela a combinação das ações da inteligência militar na detecção de vulnerabilidades do inimigo com o poder de fogo e movimento de penetração em operações no campo de batalha. A *Blitzkrieg* alemã surpreendeu as defesas dos países aliados, **cortando os eixos de suprimentos das tropas estacionadas no norte da França** e desbordando a Linha *Maginot*, um complexo de fortalezas posicionadas na fronteira com a Alemanha.

Brazilian Journal of Development

Antes mesmo da criação da FEB[4], em 9 de agosto de 1943, algumas mudanças aconteceram sob o ponto de vista da instrução militar logística. A formação dos oficiais mereceu a atenção do governo, com a instituição das escolas preparatórias[5], que são internatos destinados a ministrar o ensino de matérias do curso científico (2º ciclo do secundário civil) a praças do Exército e a civis, a fim de prepará-los para o concurso de admissão à Escola Militar e à de Intendência (BRASIL, 1942).

A mobilização de guerra ampliou a atuação da intendência na oficialidade subalterna necessária para preencher os claros não ocupados por oficiais de carreira. Os Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), criados a partir de 1927[6] e que eram destinados à formação de oficiais das armas, passou a contar, também, com Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR) e com a formação de oficiais intendentes da reserva. Nesses estabelecimentos de ensino, a preparação de intendência passou a ser feita em curso especial[7], em formações de serviço, para os serviços (BRASIL, 1942a). A carência de sargentos especialistas levou o governo federal decretar a criação do Centro de Instrução Especializada (CIE)[8] em 30 de junho daquele ano. Esse estabelecimento de ensino formou 18.000 militares especialistas em 2 anos para atender as necessidades do EB no Teatro de Operações (TO) do mediterrâneo.

Apesar das iniciativas, as dificuldades de mobilização provocaram a redução do envio de contingentes para o TO. O escalão Corpo de Exército, com aproximadamente 50.000 homens e 3 (três) divisões de exército, foi substituído pela Divisão de Infantaria Expedicionária (DIE), com 25.334 militares, divididos em 5 (cinco) escalões de embarque entre 1944 e 1945. Ademais, para adaptar-se à doutrina norte-americana, foram criadas as unidades não divisionárias e criadas tropas especiais, as quais a intendência fazia parte, conforme o organograma a seguir:

[4]Portaria Ministerial nº 47-44, do dia 9 de Agosto de 1943.
[5]Decreto nº 9.978, de 14 de julho de 1942.
[6] Boletim do Exército nº 377, de 25 de abril de 1927 (BRASIL, 1927).
[7]Decreto-lei Nº 4.130, de 26 de fevereiro de 1942.
[8]Decreto-Lei nº 5.636, de 30 de junho de 1943.

Brazilian Journal of Development

Figura 1 – Organograma da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE)*



Fonte: BRASIL, 1945, p. 9. Adaptação feita pelos autores.

A possibilidade de criação de um Corpo de Exército motivou a criação de órgãos não-divisionários, como a Inspetoria-Geral, o Depósito de Intendência, o Serviço de Saúde da FEB, o Serviço Postal, a Agência do Banco do Brasil, a Pagadoria Fixa, o Serviço de Justiça e o Depósito de Pessoal. Todas essas unidades voltaram-se ao apoio direto à 1ª DIE. Segundo Daniel Albino (2015, p. 132), o processo de formação da FEB foi pontuado por uma série de dificuldades, das quais a adaptação das unidades ao novo modelo foi apenas uma delas. O Chefe do Estado-Maior, coronel Lima Brayner, verificou a problemática na inserção das novas unidades e a organização para as atividades no TO mediterrâneo:

> Era necessário mobilizar o complemento, organizar novas unidades das armas, modificando radicalmente a organização típica brasileira das unidades que se desligavam de outras Grandes Unidades, para constituir a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, malabarismo que teve, como ponto de partida, não um trabalho sólido e progressivo de Estado-Maior, mas pura e simplesmente uma Portaria Ministerial [...]. Este documento traçava as linhas estruturais da Força Expedicionária, com os detalhes de organização referentes à 1ª Divisão Expedicionária, rigorosamente nos moldes americanos, o que

* O termo Polícia Militar foi substituído por "Polícia do Exército", em complemento ao Decreto-lei nº 9120, de 2 de abril de 1946. Decreto nº 23466, de 6 de agosto de 1947. (BRASIL, 1947).

Brazilian Journal of Development

> importava em dizer que seria inteiramente diferente da Divisão normal brasileira (BRAYNER, 1968, p. 25).

As dificuldades de adaptação na frente italiana tornaram-se mais evidentes quando da partida do primeiro escalão da FEB, em 2 de julho de 1944. Algumas atividades logísticas foram observadas ainda no deslocamento de tropas nos navios norte-americanos. A chegada em Nápoles reservaria surpresas sob o ponto de vista logístico aos "pracinhas" brasileiros.

3 A SEÇÃO DE BASE PENINSULAR E UMA NOVA DOUTRINA LOGÍSTICA

A entrada do Brasil no contexto bélico da Segunda Guerra Mundial contribuiu para um novo impulso modernizador da cadeia logística do EB em campanha. Os militares componentes da Tropa Especial puderam assistir e executar as tarefas logísticas de quase todas as frações em combate. Apesar de não constituir o grande depósito de campanha, nem de realizar a disciplina de trânsito e transporte nas etapas iniciais, pôde adaptar-se às demandas urgentes das operações.

Desde a saída do primeiro contingente do Rio de Janeiro, em 2 de julho de 1944, os militares brasileiros foram forçados a se acostumar à rígida disciplina do uso dos meios necessários à subsistência e manutenção da tropa. O correspondente de guerra brasileiro Rubem Braga descreveu alguns trechos que propiciaram o uso judicioso dos recursos no transporte das tropas na frente italiana:

> A bordo, o oficial ou praça que trabalha come três vezes ao dia; quem não trabalha, come duas vezes. (...). A proibição de beber foi rigorosamente seguida: não entrou uma gota de cachaça sequer. Eu estava sozinho e não havia ali nenhum PM, o polícia militar que está em todo momento, em toda parte dizendo o que devemos fazer e por onde devemos seguir e, principalmente, o que NÃO devemos fazer, por onde NÃO devemos seguir.
> Pelas nove e pouco acaba o cinema e logo depois apagam as luzes do salão, ficando só algumas lâmpadas vermelhas, muito fracas (...). Desde que o navio saiu, não vimos mais a noite. O pracinha está num compartimento onde há muitos pracinhas. Mas o pracinha mal pode ver dois ou três companheiros. Um companheiro americano me explicou o uso da luz vermelha dentro do navio trancado: a luz branca ou azul ou de qualquer outra cor apresenta grandes inconvenientes para o homem que subitamente tem de sair do navio para ocupar o seu posto em algum canhão ou metralhadora. O pracinha não sabe nada disso... Havia pracinhas chegados do interior que nunca tinham visto o mar na sua vida e alguns *restituíram* até a alma. Mas isso em certos lugares: não para fora do navio. Não se pode lançar nada fora do navio. Os detritos são jogados a uma hora certa, ao escurecer. Dizem que já houve o caso de transportes de tropas que foram seguidos por submarinos que se guiavam pelos detritos do mar (BRAGA, 1985, p. 12-15).

A chegada em Nápoles no dia 17 de julho marcou o primeiro contato com o grande desdobramento logístico do 15º Grupo de Exércitos. A Seção de Base Peninsular (SBP) (*Peninsular Base Section – PBS*), grande escalão voltado ao transporte, suprimento e manutenção do V Exército dos EUA e do VIII Exército Britânico, ficou responsável pela disciplina logística

Brazilian Journal of Development

do TO mediterrâneo. A imagem abaixo é a cópia do extrato do relatório com o posicionamento e a missão da SBP:

Figura 1 – Extrato de ordem da SBP



HEADQUARTERS
PENINSULAR BASE SECTION
APO 782

UNCLASSIFIED

PBS 4560

:Auth: CO, PBS :
:Init: J.M.G. :
:Date: 31 Jan 45 :

ADMINISTRATIVE ORDER)

NUMBER 28) Accompanies no Field Order. 31 January 1945

UNCLASSIFIED

MAPS: ITALY : 1/200,000, Sheets 13, 15, 17, and 19
NAPLES : 1/10,000 (Town Plan)
LEGHORN: 1/10,000 (Town Plan)

RESCINDED: Administrative Order #27 (7 Dec 44), this Headquarters, which will be destroyed by burning.

REFERENCE: Penbase Circular #68 (Sec XXIV) "Administrative Order". The basic Administrative Order contains the Penbase SOP for Supply, Maintenance, Salvage, Evacuation, Traffic, and Installation Designators. This numbered Administrative Order supplements the basic Administrative Order and contains the meterial classified as "Secret".

1. ARMY EXCHANGE SERVICE INSTALLATIONS:

a. Unit Exchange Depots

(1)	NAPLES	(N248509)	(1QN50 off Route G)
(2)	ROME	(F770670)	(1QR50 off Route 5)
(3)	LEGHORN	(Q029483)	(1QL50 off Route F)
(4)	FLORENCE	(Q718779)	(1QF52)

b. Sales Stores

(1)	NAPLES	(N210489)	(782-2 on Route C) ASF. Store #1 - E.M. Store #2 - Officers
(2)	NAPLES	(N197484)	(782-19 off Route B) AAF.
(3)	CAPODICHINA	(N230532)	(782-31 off Route P)
(4)	CASERTA	(N275745)	(782-18 off Route R)
(5)	ROME	(F730710)	(782-14 off Route 3) U.S. Rest Center
(6)	ROME	(F743677)	(782-30) 23 Via Del Tritone
(7)	LEGHORN	(Q038473)	(782-23 off Route F)
(8)	LEGHORN	(Q023435)	(782-25 off Route B)
(9)	LEGHORN	(Q032432)	(782-27 off Route 1)
(10)	SIENNA	(Q840185)	(782-29 off Route 2)
(11)	FLORENCE	(Q718780)	(782-28 off Route 67)
(12)	FLORENCE	(Q718779)	(782-26) Clothing sales only
(13)	MONTECATINI	(Q410820)	(782-24) Clothing sales only
(14)	II CORPS HQ		(782-16) Clothing sales only
(15)	IV CORPS HQ		(782-17) Clothing sales only

2. ADJUTANT GENERAL'S DEPARTMENT INSTALLATIONS:

a. Blank Form Depot
(1) NAPLES (N211490) (1N99 off Route C) Pensouth Headquarters

UNCLASSIFIED

-1-

Fonte: PBS, 1945, p. 6

A permanência em uma cratera de vulcão desativado em Astroni marcou o início do período de quase total adaptação logística aos moldes norte-americanos (NA). As primeiras impressões da disparidade material foram logo sentidas. O fardamento e o equipamento eram inadequados para o uso no rigoroso inverno europeu, cabendo à SBP o apoio direto aos pracinhas da FEB:

> O pracinha também sentiu vergonha. Ao chegar à Itália, verificou que as peças de seu fardamento eram tão ordinárias que as jogou fora – ou vendeu por uma ninharia para os italianos. Vergonha porque quem socorreu foi os americanos, dando-lhe[9] mantas, meias, cuecas, (...). Vergonha por não ter sido providenciada proteção eficiente para seus pés –

[9]Nesse ponto, cabe uma observação: tudo o que foi utilizado pela FEB foi pago pelo governo brasileiro, sob o sistema contratual denominado *lend lease*. O *Lend Lease Act* (Lei de Empréstimo e Arrendamento) de 11 de março de 1941 correspondeu a um desenvolvimento natural da política norte-americana, favorável à causa aliada no conflito. A evidência disponível indica que o Brasil pagou 70 milhões de dólares pelos suprimentos Lend Lease, proporção relativamente elevada em relação às transferências efetivadas se comparada à de outros países (CPDOC, s/ d.)

Brazilian Journal of Development

> ele, o infante, que tanto andava na neve. Vergonha - e raiva, porque o Serviço de Intendência forneceu-lhes material tão ordinário, expondo-o ao ridículo perante as demais tropas aliadas e até perante a população italiana. Vergonha por ter recebido uma capa de chuva que, ainda no Rio, recebeu o apelido de "Deus permita que não chova". Mestre pracinha recebeu, em substituição à japona verde-oliva, **um excelente capote marrom, americano – o que serviu para diferençá-los dos alemães**, **que tinham uniformes semelhantes aos nossos, principalmente na cor** (grifo nosso). Essa semelhança de uniformes causou inúmeros aborrecimentos pois, já na primavera, quando o pracinha usou o "Zé Carioca" – uniforme de brim verde-oliva, foi confundido pelos italianos com os alemães (VIDAL, 1960, p. 21-22).

Segundo o coronel Ruas Santos (capitão comandante da companhia de serviços do 11º Regimento de Infantaria), as primeiras impressões não foram as mais agradáveis, com a higiene, a comida espalhada pelo acampamento e a despreocupação em fazer fumaça nas áreas das cozinhas. Com a ida para frente de combate, no norte italiano, houve mudança de perspectiva: as cozinhas foram uma atração a parte, pois já na área de estacionamento tomaram contato com os fogões a gasolina[10] (03 por companhia) e com os equipamentos de cozinha de boa fabricação e altamente asseados. Em nada semelhante com os que os soldados estavam habituados no Brasil.

As rações foram distribuídas pela SBP desde Nápoles e entregues no Depósito de Intendência na Quinta de San Rossore – Villa Sardi, ou nos destacamentos avançados de Livorno e Florença. A retirada das rações para consumo dos soldados brasileiros era realizada nas bases[11] norte-americanas e no Depósito de Suprimento[12] da FEB, que se encontravam até 300 quilômetros à retaguarda da zona de combate dos brasileiros. Em média eram transportadas 45 toneladas de alimentos por dia, envolvendo aproximadamente 18 caminhões. As rações eram solicitadas ao G-4 do V Exército dos EUA que, por sua vez, eram repassados ao G-4 da SBP, normalmente, para serem consumidas três dias à frente, fazendo parte do escalonamento logístico do suprimento de Classe I (classe "um" – alimentação) do V Ex NA. De lá, entravam no fluxo logístico brasileiro. As rações eram divididas em 4 classes: A: congelada; B: Enlatados e embutidos; C: Pacotes de papel, desidratados; e K: Combate (mesmo C, apenas mais calórico em latas). Embora a alimentação fosse o suficiente para prover a necessidade calórica, a comida NA também era alvo de reclamações por parte dos pracinhas:

[10] O Fogão modelo "NA 1937" possuía um sistema de cocção que não fazia fumaça a ponto de denunciar a posição à artilharia inimiga. Nos combates do norte da Itália, as cozinhas mais avançadas do Serviço de Intendência ficavam a menos de 10 (dez) quilômetros da linha de contato, dentro do alcance dos obuseiros alemães, fato que exigiu extrema disciplina de luzes, fumaça e ruídos. Tal equipamento fez parte das instruções militares até o início dos anos 2000.

[11] A base de suprimento da FEB, esperada para garantir o adequado fluxo logístico e acompanhamento desse deslocamento, não ocorreu.

[12] O Depósito de Suprimento da FEB consistiu em uma instalação adaptada ao sistema de logística do Exército dos Estados Unidos em campanha. Ele foi criado com a finalidade de estocar alguns itens alimentícios específicos do Brasil, como feijão, arroz, farinha de mandioca, café etc. Esses itens seguiam para a Itália nos porões dos navios que transportavam os soldados brasileiros.

Brazilian Journal of Development

> Roupa e comida não faltam. Rações K, rações C, monótonas, mas substanciais; e às vezes, como hoje mesmo, o milagre supremo do "tutu", da farofa, depois da canja, uma verdadeira canja de galinha – e carne de vaca, honesta carne de vaca legítima, sem nenhum *desidratamento* (das carnes processadas dos EUA, comentário nosso). Sim, essa é a guerra da fartura: temos cigarros bastantes para atender milhares de *bambinos* filantes que pedem para o *babo* ou para o *nono*. Diante dessa população miserável, somos todos milionários (BRAGA, 1985, p. 38).
>
> E logo apelidaram diversos itens do suprimento, como o *cornedbeef* (uma espécie de conserva de carne de boi em salmoura) que era chamado de "carne de cachorro"; o damasco dessecado, de "orelha de mico"; o *grapefruit*, de "cara feia" e as bolachas (biscoitos, grifo nosso), de "*dog biscuits*", e quando mudava o modo de preparo do *cornedbeef*, sempre um gaiato gritava: "a carne de cachorro mudou de uniforme, cuidado!" (MENDES, [19-], p. 273).
>
> Nos "bucos", além da nostalgia (...), ele teve saudade também de uma boa comida brasileira, pois ficou enjoado de tanto comer a ração K, ou C, fornecida pelos norte-americanos. Ração que ele comia, na falta de outra coisa, mas que deixava de comer sempre que podia, "meter uma tocha[13]" por qualquer cidade italiana, onde, em qualquer casa, comia uma boa macarronada (VIDAL, 1960, p. 21-22).

A iniciativa em manter um regime misto de alimentação contribuiu para elevar o moral das tropas em batalha. Apesar das dificuldades, o comando da FEB determinou o fornecimento dos gêneros brasileiros como reforço (suplemento) à ração NA. O fornecimento desses itens sofreu constantes modificações, ora aumentando quantidades de alimentos, ora as diminuindo, em função do nível de estoque ou por imposições táticas[14]. Em documentos oficiais da FEB, podem-se verificar algumas deficiências das embalagens nacionais:

> As embalagens dos gêneros brasileiros eram muito precárias e apresentam aspecto desagradável. O açúcar, o sal e a farinha de mandioca umedecem com facilidade; o arroz e o feijão acondicionados em sacos de aniagem que se partem com facilidade e o cigarro está exposto à infiltração de água pelas frestas da caixa, assim como o mate. Além de essas embalagens serem anti-higiênicas, apresentam ainda grande dificuldade no transporte e subdivisões por serem embaladas em sacos de 60 Kg (AHEx, 1944).

Portanto, os gêneros oriundos do Brasil[15], embora fossem de agrado da tropa, apresentavam sérios problemas de armazenagem, pois eram estocados nos porões dos navios de transporte e recebidos nos depósitos brasileiros, por vezes, molhados e mofados. Os grãos estavam embalados em sacos de aniagem que se fragilizavam com a umidade e se partiam com grande facilidade. Dessa maneira, os materiais empregados para a confecção das embalagens dos produtos nacionais

[13] A FEB era basicamente constituída por soldados jovens (CASTELLO BRANCO, 1960). O soldado Eliseu de Oliveira, com 22 anos, contou que, em Caçapava, sede do 6º Regimento de Infantaria (6º RI), muitos praças fugiam para as suas cidades, sendo, posteriormente, advertidos pelo EB. Em uma dessas fugas, conhecida como "A Tocha", contou com a participação de um grande número de soldados desertores (BONDESAN, 1947). Como o 6º RI participou das primeiras ações da FEB, a gíria atribuída para "saída não autorizada pelo comando" entrou para cultura geral de todo o contingente da FEB.

[14]Informação existente no Relatório nº 01, de 31 de janeiro de 1945, do Depósito de Intendência. AHEx.

[15]Segundo Biosca (1950, p. 204), quando a FEB estava com seu efetivo máximo, em março e abril de 1945, o regime de alimentação misto chegou à base de 90% de víveres norte-americanos e 10% brasileiros.

Brazilian Journal of Development

também dificultavam sua distribuição para os soldados, pois umedeciam e tinham aspecto estranho[16]. Contudo, o moral da tropa elevava-se a cada vez que o soldado posicionado na linha de contato recebia um cardápio inovador:

> Naquele dia (24 de dezembro de 1944, comentário nosso) o "front" estava calmo e o frio era intenso (...). De sua trincheira gelada (...) o pracinha foi ficando triste (...). Anoitecia. Os "*verylights*" inimigos, lançados naquela imensidão branca, com suas cores variadas, encantava-o. E a tristeza foi sumindo. Respirou fundo e **ouviu que o companheiro avisava a chegada da "boia"**(grifo nosso). Não era sem tempo. Estava com fome. Pegou a marmita e lembrou com satisfação que, pelo menos na noite de Natal não iria comer ração fria (...). **Olhou para os companheiros que trazia**. Rastejavam, com cuidado, para não despertar a atenção dos "*Fritz*". Chegou perto, olhou e viu, com surpresa e alegria: além do arroz, **quentinho e bem brasileiro**, vira fatias fartas e gordas de peru (...). Mas não parou por aí sua surpresa: de outro camburão foi-lhe oferecida uma caneca bem cheia do bom vinho italiano. Mestre pracinha agora estava mais reconfortado. Porque não estava só. Além de sua família e seus companheiros, **alguém mais se lembrara dele**, do humilde anônimo que lutava nas linhas de frente (VIDAL, 1960, p. 26-27).

Porém, o espírito de adaptação do militar brasileiro ajudou no suprimento aos combatentes bem próximos à linha de contato com o inimigo. O fluxo de suprimento misto exigiu, também, a combinação de vários meios de transporte. Ademais, os militares envolvidos no processo logístico tiveram que executar técnicas de progressão em combate e de montanhismo:

> Era impossível distribuir aos homens em posição ração quente. Para galgar as alturas em que as posições se encontravam tornava-se preciso, depois de transportados em caminhões, do Ponto de Distribuição até Farne, passar os víveres para um 'jeep' de lagarta, que tinha de atravessar um paul; deste meio de transporte eram os víveres carregados num caixão, que correndo pendente num cabo aéreo, passava de um para outro lado de uma brecha de alguns metros aberta na rocha; em seguida esses víveres eram arrumados em mochilas apropriadas com capacidade para 30 quilos, colocadas as costas de soldados, que assim subiam alguns metros por uma corda até uma prateleira cavada na rocha; nesse ponto alpinos transportavam a carga para lombo de muares, conduzindo-os até um ponto de onde era possível, embora sem risco, fazer a distribuição aos homens (BIOSCA, 1950, p. 60).

Outra atividade que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades combatentes nas organizações logísticas foi a evacuação dos mortos e o sepultamento. "Esquecido" no planejamento inicial do 1º Escalão, foi criado dois dias depois do navio *U.S. General Mann* ter zarpado da Baía de Guanabara, em 4 de julho de 1944. Em face dos militares brasileiros que entraram em combate desde o dia 15 de setembro, foi necessário que os norte-americanos treinassem o Pelotão de Sepultamento (PS) provisório na Itália. O PS brasileiro chegou com o 2º e 3º escalões em 9 de outubro, 25 dias depois, e foi absorvido pelo contingente treinado no TO. O

[16] Consta da definição das embalagens de víveres e forragens brasileiras. Caixeta 309- Acervo FEB-AS. AHEx.

Brazilian Journal of Development

fato levado em consideração na mudança da decisão foi que o PS formado pelos norte-americanos já era possuidor do estágio (*Graves Registration*) nos cemitérios e postos de coleta do V Exército, sendo necessária apenas uma reestruturação no efetivo do pelotão.

Nesse escopo, os relatórios confeccionados por oficiais das armas no período em que a FEB esteve na Itália apontaram para o treinamento e a formação de uma doutrina logística que permeasse todos os escalões de combate a partir do nível pelotão. Segundo Biosca:

> O Pelotão de Sepultamento compareceu com todas as suas viaturas na região de Monte Castelo, com a finalidade de retirar inúmeros cadáveres que ali se achavam desde o combate do dia 12 de dezembro de 1944. **A região estava minada e os cadáveres armadilhados (*Boop-traps*)**. 14 (quatorze) cadáveres em adiantado estado de putrefação, foram transportados com grande sacrifício por mais de dois quilômetros em padiolas nos ombros. Também retiraram cadáveres nas regiões de Viteline e Abetaia, também com enormes sacrifícios (BIOSCA, 1950, p.62-63)

Os relatos acima indicam a necessidade do exercício profissional militar em todos os escalões de combate. Os intendentes precisaram capacitar-se nas técnicas de combate para cumprir o apoio logístico em campanha. O desdobramento das primeiras tropas apoiadoras estava a menos de 2 (dois) quilômetros da linha de frente, ao alcance das armas coletivas *tedescas*[17]. O Serviço de Intendência desdobrado em Le Pieve, a 5 (cinco) quilômetros do inimigo[18], foi bombardeado em 10 de dezembro por ataque aéreo e fogos de artilharia.

A multimodalidade exigida na 2ª Guerra Mundial permeou toda a cadeia logística de suprimentos na frente italiana. Para coordenar o transporte de aproximadamente 1.200.000 combatentes na península italiana, a SBP planejou e organizou a combinação de modais de transporte. O primeiro escalão da FEB mesclou a marcha a pé com deslocamentos por trem e caminhão. No percurso de 350 quilômetros para Tarquínia, a SBP iniciou a ordem com uma marcha a pé de 10 quilômetros até a estação de trem, onde eram embarcados o material e os equipamentos a um limite de 1.200 homens por viagem e uma média de quatro viagens por dia (CAMPOS, 1947, p. 20-25). Nesses trajetos planejados, a MP[19] (*Military Police*) contribuiu decisivamente para a disciplina com o cumprimento dos horários e o conhecimento dos oficiais

[17] Os alemães eram chamados de *tedescos* no *front* italiano. O significado remete ao antigo povo germânico, aos alemães; germano, alemão, tudesco.

[18] Entre 25 de novembro e 07 de dezembro de 44, o escalão avançado do Serviço de Intendência (SI) estava em Le Pieve e se encontrava com os seguintes meios do SI: a) Chefia; b) Seç Supr Cl I e III; c) Posto de Distribuição (PD) (Cl I e III) para os elementos da frente; d) 01 Pelotão de viaturas (Pel Vtr) da Companhia de Intendência (a disposição da 4ª Seção de Estado-Maior da Divisão de Infantaria Expedicionária). Havia ainda os Postos de Coleta de mortos, instalados e funcionando desde o início de novembro de 1944: Nr1 em Valdibura e o Nr 2 em Diecimo, entre Porreta Terme e Silla.

[19] O Pelotão de Polícia Militar brasileira, contando com duas seções: de tráfego, com três grupos e de polícia com dois grupos (BRASIL, 1943). Embarcou junto com o primeiro escalão da FEB e participou de todas as fases na frente italiana. Assim como a Companhia de Intendência, subunidade coirmã, o Pelotão de Polícia Militar foi uma das únicas frações que não sofreram a desmobilização total imposta por Getúlio Vargas no retorno ao Brasil em novembro de 1945.

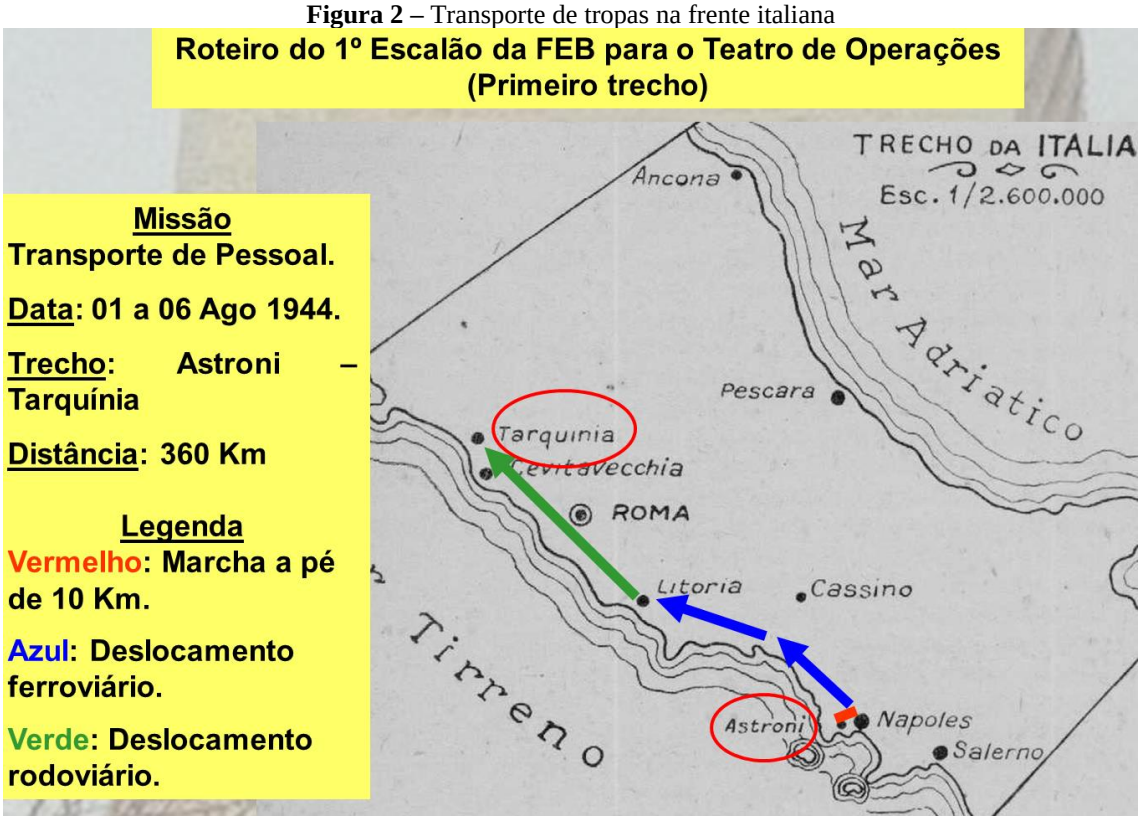
Brazilian Journal of Development

com o itinerário. As diretrizes circulares conferiam a legitimidade das ordens dadas pelos integrantes da MP:

> O pessoal do V Exército teria desobedecido, em certos casos, as instruções dadas pela PM e, em outros casos, respondidos abusivamente a tais instruções. Todo o pessoal do V Exército deve respeitar e cumprir estritamente as instruções dadas pela PM em serviço. Isto é necessário não somente como aspecto da própria disciplina, mas principalmente porque o exige as operações militares na situação atual em que tem sido extensivas as destruições de estradas e instalações (BRASIL, 1945c, p. 9).

Além disso, os relatórios sobre a atuação na Primeira Guerra Mundial apontaram a necessidade da regulação do trânsito de veículos para evitar cortes nos fluxos de suprimento (MILLET e MASLOWSKI, 1984, p. 84). Nesse período, a FEB foi incluída no sistema de logística do V Exército Norte-Americano (V Ex NA). O deslocamento é representado na figura a seguir:

Figura 2 – Transporte de tropas na frente italiana



Fonte: CAMPOS, 1947.

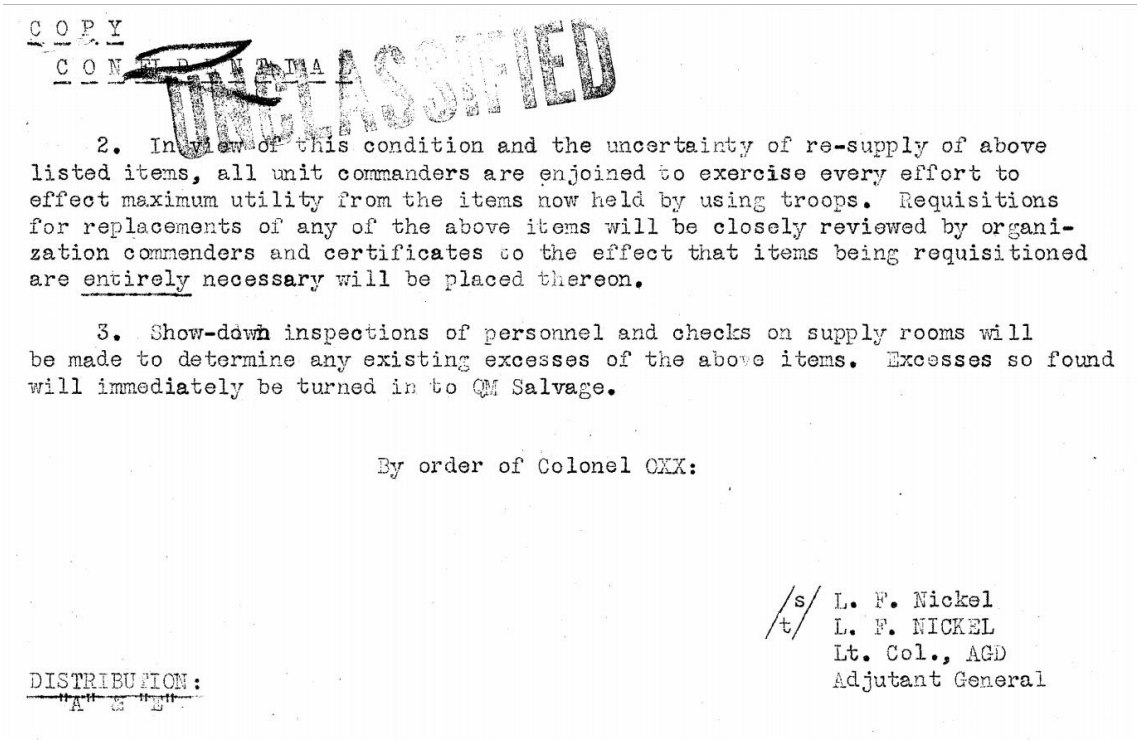
Uma novidade foi o uso, a partir do 2º escalão da FEB, do modal marítimo, por meio dos barcos de transporte de tropa, também chamados de *Land CraftInfantry* (LCI). O contingente brasileiro, acostumado ao planejamento logístico do sistema francês, baseado no modal ferroviário

Brazilian Journal of Development

e na utilização de "estradas carroçáveis[20]", foi dotado com muitos veículos sobre rodas. Nesse sentido, o emprego dos serviços da FEB contou com as Seções de Suprimentos e Transporte. Estes possuíam 378 caminhões 2 ½ toneladas. Tal grupamento representou 50% de todos os veículos disponíveis para a FEB (BIOSCA, 1950, p. 122).

Além da disciplina no transporte, a SBP encarregou-se de orientar e instruir acerca do uso judicioso dos recursos materiais. Documentos de classificação sigilosa dos EUA abordam o papel da Seção de Base Peninsular no front italiano. Nesse documento ultrassecreto na época foram listados os itens críticos de suprimento, dentre os quais se destacam a madeira e os pneus (PBS, 1944, p. 19-21). A mensagem abaixo indica à incerteza no ressuprimento de itens críticos, instruindo os comandantes a verificação de itens em excesso para serem realocados na cadeia logística:

Figura 3 – Mensagem da SBP sobre a conduta com itens críticos



COPY

CONFIDENTIAL

UNCLASSIFIED

2. In view of this condition and the uncertainty of re-supply of above listed items, all unit commanders are enjoined to exercise every effort to effect maximum utility from the items now held by using troops. Requisitions for replacements of any of the above items will be closely reviewed by organization commenders and certificates to the effect that items being requisitioned are entirely necessary will be placed thereon.

3. Show-down inspections of personnel and checks on supply rooms will be made to determine any existing excesses of the above items. Excesses so found will immediately be turned in to QM Salvage.

By order of Colonel OXX:

/s/ L. F. Nickel
/t/ L. F. NICKEL
Lt. Col., AGD
Adjutant General

DISTRIBUTION:
"A" & "E"

Fonte: PBS, 1945, p. 24.

O planejamento e controle exercidos pela SBP constituíram a espinha dorsal dos movimentos de grandes efetivos. Segundo o relatório final sobre a logística nas forças armadas

[20] Os relatórios do Ministério da Guerra desde o início do século apontam as estradas carroçáveis como um indicador de mobilidade para o suprimento de organizações desdobradas longe dos grandes centros, sobretudo, nas colônias militares posicionadas na fronteira sul do Brasil. O transporte interno foi apontado como uma deficiência pelos integrantes da MMF em diversas oportunidades (BELLINTANI, 2009).

dos EUA, *World War II was the first war in our history in which there were no major failures in supply* (CMH, 1993, p.24). Contudo, segundo as memórias do Marechal Mascarenhas de Moraes, a SBP atrasou o apoio necessário para mobilizar os recém-chegados 1º e 11º Regimentos de Infantaria (RI) para a 1ª fase no vale do Rio Serchio.

> Quanto ao aparelhamento de material, ficou entendido que a PBS (*Peninsular Base Section*) deveria concluir a sua entrega dos artigos militares (...). O equipamento militar do grosso da divisão, porém, não se processou no quadro das previsões de tempo do comandante do V Exército. Realmente, a entrega do material de guerra ao grosso da divisão, a cargo da PBS não se efetuou no prazo prometido e esperado pelo general Mark Clark, por motivos que exorbitaram a alçada do comandante do V Exército e chefes militares brasileiros (MORAES, 2014, p. 235 – 239).

Em consequência, o 6º RI, único regimento pronto e engajado nos combates desde setembro, que havia avançado 40 quilômetros pelas linhas inimigas, sofreu um contra – ataque fulminante na região de San Quirico – Lama de Sotto, a cerca de 4 quilômetros de Castelnuovo de Garfagnana, objetivo final da 1ª fase. Esta foi linha de máxima penetração aliada no dispositivo alemão, no dia 30 de outubro de 1944. O contra-ataque alemão impôs o primeiro revés da FEB no campo de batalha (BRASIL, 1944, p. 61) e trouxe contribuições importantes sob o ponto de vista tático e logístico, visto que algumas frações retraíram por falta de munição, pela falta de reservas e pelo alongamento excessivo da frente de combate (CASTELLO BRANCO, 1960, p. 209 – 211; VIDAL, 1960, p. 47 – 51).

O apoio logístico geral continuou a cargo dos norte-americanos, por meio de bases de apoio aliadas instaladas no sul da Itália. O Serviço de Intendência (SI), que tornou-se completo com a chegada do 2º e 3º escalões, fez parte do Estado-Maior Especial e atuou como órgão informativo do Comando, dentro de sua especialidade (CAMPOS, 1946). O quadro a seguir ilustra as 4 (quatro) fases do conflito e o desdobramento logístico da FEB:

Brazilian Journal of Development

Quadro 1 - Fases da campanha da FEB (logística)

1ª Fase (ofensiva)	2ª Fase (estabilização)	3ª Fase (aproveitamento do êxito)	4ª Fase (perseguição)
12 de setembro até 13 de outubro de 1944	13 de outubro de 1944 até 1º de abril de 1945	1º de abril até 29 de abril de 1945	29 de abril até 9 de maio de 1945
Com a organização de um Grupamento Tático, e encerrado em 30 de outubro seguinte, quando da conferência do "PASSO DE FUTA". Esse grupamento tático (GT) era subordinado ao IV Corpo de Exército, sob a denominação de 6º*CombatTeam*, ou Grupamento Tático (GT).	O SI foi reagrupado, reunindo-se os elementos que tinham constituído o SI do 1º Escalão (com os quais se tinha organizado o GT) aos elementos que acabavam de chegar com o 2º Escalão. Desta forma o SI começou a operar com a totalidade dos seus meios. A partir de 15 de novembro 44, a Divisão de Infantaria (DI) passou a se reabastecer em um Depósito do V Ex em Pistóia. O Carregamento das viaturas das subunidades (SU) de serviço (Sv) também se dava em Pistóia. Neste período até 24 de novembro, o Escalão Recuado do SI estava se deslocando da região de Pisa para Pistóia e o Escalão avançado alcança Valdibura a 26 Km a frente de Pistóia sobre a Estrada 64 e após Porreta-Terme a 32 Km ao norte de Pistóia. Porreta-Terme foi o local de estacionamento das SU de Sv de novembro 44 ao começo de abril 44	A Seção de Suprimento Classe I e III e o seu Posto de Distribuição estacionaram em Pamperso. Neste local foi construída, pelo Sv de Engenharia, uma área para os comboios de 8.000 m^2 com pavimento de pedra britada e rasgou mais uma estrada, além da existente. Em 03 de abril a Ch SI, a Seç Transp e o Pel Vtr Cia I (disp 4ª Seç DIE) avançaram 25 Km, de Le Pieve para Panigaledi Sopra na região de Lisano. Neste período avançaram para Pamperso os órgãos do SI que estavam desde Nov 44 em Pistóia, junto ao quartel-general recuado da DI. Entre eles se encontravam a Seç Adm e a Cia Int.	A missão do IV Corpo de Exército NA era capturar Piacenza, e a DI iria proteger o flanco esquerdo. O eixo de progressão da logística da DI se dará pela via Emília. Alguns dias após 09 de maio, a Chefia do SI avançou para Alessandria e os meios do SI se concentraram em Voghera. O SI começou a recolher o equipamento das Unidades e devolver aos órgãos americanos. Missão do SI neste período, recolher o material das subunidades e entregar nos Depósitos da SBP

Fonte: BIOSCA, 1950, p. 106

Um detalhe que foi percebido ao analisar os relatórios do Ministério da Guerra foi que no ano de 1944 foram enviados 254 (duzentos e cinquenta e quatro) oficiais de todas as armas para

realizar estágios nos EUA (BRASIL, 1944). Nenhum intendente realizou capacitação naquele país, tendo que aprender a doutrina com o uso dos manuais e a execução diária na frente italiana.

Dessa forma, percebe-se o desenvolvimento das ações, onde foi observada a capacidade de adaptação do intendente aos diferentes contextos operacionais. Desde a fase estacionária no rigoroso inverno mais frio do século até então (final de 1944 – início de 1945), até a fase da perseguição (abril de 1945), momento em que a "mola logística" distendeu-se percorrendo a esteira dos militares em primeiro escalão. Assim, a intendência desenvolveu a nova doutrina em todos os níveis de combate, espelhada no V Exército e na SBP em operações nos campos da Itália.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A década de 1940 foi marcante para a história da Intendência. As reformas de ensino promovidas durante o período do Estado Novo contribuíram para a fusão das especialidades de Intendentes de Guerra e da Administração. A racionalização da estrutura administrativa castrense contribuiu para a reabertura e a formação de novas turmas. Nas ocasiões, Bittencourt é lembrado e materializado por seus discípulos em diversos atos solenes, constituindo a referência até os dias atuais. A década também começa com a formação da primeira turma de administradores[21] e o acesso dos intendentes ao generalato, importantes degraus para a conscientização castrense sobre as funções do quadro em expressiva ascensão organizacional.

A Missão Militar Francesa, após 20 anos de serviços relevantes para a logística, tem o seu contrato encerrado. Entrou no cenário político a Segunda Guerra Mundial e a atuação fulminante das forças do Eixo. Possuidora de táticas inovadoras, a Alemanha venceu a França em apenas 40 dias. Dotada de melhores armamentos e equipamentos e difusora de uma doutrina defensiva, os integrantes da MMF retornaram ao seu país. Tal episódio chamou a atenção da elite castrense mundial para os efeitos da *Blitzkrieg* nos dispositivos inimigos.

A logística inspirada nos conhecimentos da MMF, calcada no modal ferroviário e nas vias e recursos locais disponíveis, foi cedendo lugar à multimodalidade com recursos adquiridos fora da área de operações para atender o combatente na "ponta da linha". A intendência acentuou as investidas no campo tático. Esse processo ocorreu repentinamente após a aliança do Brasil com os EUA e a declaração de guerra ao Eixo, ainda em 1942. Para atender às demandas da doutrina norte-americana, foram criadas novas escolas para oficiais e sargentos e foi ampliada a

[21] Embora o concurso em 1939 destinasse somente à formação de administradores, os formandos foram declarados intendentes, atendendo os desígnios do Decreto – lei nº 2261, de 3 de junho de 1940.

mobilização nacional para atender a composição de uma força expedicionária, que seria ativada no ano seguinte.

Os estabelecimentos de ensino cumpriram um papel fundamental na nova experiência curricular. O ingresso do Brasil nas operações bélicas no Mediterrâneo europeu aquilatou o aprimoramento profissional em campanha. A composição da FEB a partir de 1943 mobilizou civis e militares para o envio de uma divisão de exército para a frente italiana. A experiência colhida pela organização, em grande escala na SBP, trouxe o espírito de cooperação entre as armas. Assim, o objetivo era fazer com que a tropa chegasse às proximidades da linha de frente com o suprimento mobilizado a milhares de quilômetros dali. A adaptação de alguns procedimentos no apoio pelo Serviço de Intendência elevou o moral do pracinha, testado nos Apeninos contra o valente adversário *tedesco* em subidas íngremes na superfície escarpada na neve, com temperaturas abaixo de zero.

A disposição dos elementos de apoio logístico em praticamente todo o campo de batalha constituiu fator irreversível de apoio à decisão para a formação combinada em uma única escola: a Escola Militar de Resende. Recipiendária dos cadetes do Realengo, a futura Academia Militar das Agulhas Negras recebeu, também, os alunos do Casarão em 1945 para uma grade curricular própria, distinta das armas, aprofundada em 3 (três) anos. A preparação intendente experimentou o paralelo de duas turmas distintas naquele ano, com os dois estabelecimentos funcionando plenamente. A diplomação da Turma Coronel Alcebíades Ribeiro dos Santos (BRASIL, 1945b, p. 726), encerrou a influência direta da doutrina francesa e a grade curricular de dois anos.

A influência doutrinária norte-americana e a atuação da FEB ajudaram para a constituição de um espírito de corpo entre o combate e a logística em todas as operações. A materialização aconteceu mediante a formação e o aperfeiçoamento centralizado entre as armas e os serviços nos novos estabelecimentos de ensino. Assim, o perfil de atuação conjunta em caráter sólido e permanente revelou a trajetória da Intendência nos anos 1940.

Brazilian Journal of Development

REFERÊNCIAS

AHEx. Definição das embalagens de víveres e forragens brasileiras. Caixeta 309- Acervo FEB-AS. Rio de Janeiro: AHEx, 1944.

BELLINTANI, A. I. O Exército Brasileiro e a Missão Militar Francesa: instrução, doutrina, organização, modernidade e profissionalismo (1920-1940). Tese de Doutorado em História. Brasília, DF: UNB, 2009. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3811/1/2009_AdrianaIopBellintani.pdf. Acesso em: 19 nov. 2019.

BIOSCA, Fernando Lavaquial. A intendência no teatro de operações da Itália. Rio de Janeiro: Bibliex, 1950.

BLACKWELL, Ian. Fifth Army in Italy 1943–1945: A Coalition at War. Barnsley, South Yorkshire: Pen andSword Books, 2014.

BONDESAN, Altino. Um pracinha paulista no inferno de Hitler. São Paulo: Bonalume, 1947.

BRAGA, Rubem. Crônicas da Guerra na Itália. Rio de Janeiro: Editora Record, 1985.

BRASIL. Ministério da Guerra. Exército Brasileiro. Boletim do Exército nº 377, de 25 de abril de 1927. Rio de Janeiro: CPOR/RJ, 2016.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto nº. 2261 – de 3 de junho de 1940. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2261-3-junho-1940-412235-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em 19 fev. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto nº 6.585, de 10 de Dezembro de 1940. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-6585-10-dezembro-1940-330139-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em 18 fev. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto-Lei 2.961 de 20 de janeiro de 1941. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2961-20-janeiro-1941-412859-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em 20 fev. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto nº 9.978, de 14 de julho de 1942. Disponível em: https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/137352-aprova-o-regulamento-para-as-escolas-preparaturias.html. Acesso em 20 fev. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto-lei nº 4.130, de 26 de fevereiro de 1942. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4130-26-fevereiro-1942-414128-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em 20 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Guerra. Portaria Ministerial nº 47-44, do dia 9 de Agosto de 1943. Rio de Janeiro: AHEx, 1943.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto nº. 2112 – de 5 de abril de 1940. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2112-5-abril-1940-411994-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em 19 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Guerra. Exército Brasileiro. Livro Histórico do 1º Batalhão de Polícia do Exército (1º BPE). Rio de Janeiro: 1º BPE, 1943.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto-Lei nº 5.636, de 30 de junho de 1943. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5636-30-junho-1943-415861-norma-pe.html. Acesso em 19 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Guerra. Relatório do Ministério da Guerra de 1944. Rio de Janeiro: AHEx, 1944.

BRASIL. Ministério da Guerra. Relatório Sigiloso da Força Expedicionária Brasileira Vol. 1. Rio de Janeiro: Ministério da Guerra, 1945.

BRASIL. Senado Federal. Decreto nº. 17.738 – de 2 de fevereiro de 1945. Disponível em: http://legis.senado.leg.br/norma/433662/publicacao/15612354. Acesso em 18 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Guerra. Exército Brasileiro. Escola de Intendência. Boletim Interno nº 269, de 29 de novembro de 1945. Rio de Janeiro: AHEx, 1945b.

BRASIL. Ministério da Guerra. Exército Brasileiro. Livro Histórico do 1º Batalhão de Polícia do Exército (1º BPE): Circulares nº 13 e 28 do V Exército (Transcrição) – 24 de abril de 1945. Rio de Janeiro: 1º BPE, 1945c.

BRAYNER, Floriano de Lima. A Verdade sobre a FEB. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968.

CAMPOS, Aguinaldo José Senna. A 4ª Seção na Campanha da Itália. Rio de Janeiro: A Defesa Nacional, 1947.

CASTELLO BRANCO, Manoel Thomaz. O Brasil na segunda guerra Mundial. Rio de Janeiro: Bibliex, 1960.

CMH. Logistics in World War II: final report of the ARMY Service Forces. Washington: Center of Military History, 1993.

CPDOC. Lend Lease Act (verbete). Disponível em: https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/lend-lease-act. Acesso em 15 fev. 2020.

DOHERTY, Richard. Eighth Army in Italy 1943–45: The Long Hard Slog. Barnsley, South Yorkshire: Pen andSword Books, 2007.

MALAN, A. S. Missão militar francesa de instrução junto ao Exército Brasileiro. Rio de Janeiro: Bibliex, 1988.

MENDES, Ubirajara. Soldado com fome não briga. In: ARRUDA, Demócrito C. et al. Depoimentos de Oficiais da Reserva sobre a FEB. 3ª ed. Rio de Janeiro: Cobraci Publicações, [19-].

MILLET, Allan R.; MASLOWSKI, Peter. Historia Militar de Los Estados Unidos – Por La Defensa Comum. Madrid: Editorial San Martin, 1984.

MORAES, João Baptista Mascarenhas de. A FEB pelo seu comandante. Rio de Janeiro: Bibliex, 2005.

MORAES. João Baptista Mascarenhas de. Memórias. Rio de Janeiro: BiBliEx, 2014.

PBS. Administrative Order: All G-4 Supply Memorandums are included. With the exception of these rescinded and TOP secret memorandums. Secretaria de Estado dos EUA: US ARMY, 1945.

RUAS SANTOS, Francisco. Víveres e Rações na Campanha da Itália. A defesa Nacional, n. 397, jun. 1947, ano XXXIV.

SALAFIA, Anderson Luiz. Breve balanço da participação brasileira na segunda guerra Mundial. Disponível em: http:// www.portalfeb.com.br/breve-balanco-daparticipacao-brasileira-na-segunda-guerramundial/. Acesso em: 22 fev. 2019

VIDAL, Paulo. Heróis esquecidos. Rio de Janeiro: Edições GRD, 1960.